SINTAXE DE COLOCAÇÃO

As sentenças se organizam de diversas maneiras, dispondo as palavras e termos em várias posições das orações e período. Dizemos que a sintaxe de colocação é a área que estudaria as questões de ordenação dos termos em uma oração, das orações dentro de um período etc.

Assim, estudos sobre a ordem direta e consequências sintático-semânticas de inversões diversas estariam no escopo dessa parte da gramática. Entretanto, há um aspecto sintático que se sobressai como dúvida frequente entre os usuários da língua portuguesa: a colocação dos pronomes átonos.

Os pronomes átonos acompanham frequentemente os verbos da língua portuguesa e, por sua mobilidade natural, podem ocupar três posições na construção:

- **Próclise**

Pronome colocado antes da forma verbal.

- **Mesóclise**

Pronome colocado no meio da forma verbal.

- **Ênclise**

Pronome colocado depois da forma verbal.

Algumas formas parecem soar mais interessantes, atraentes ou mesmo qualificantes de um discurso, que pode passar mais objetividade ou credibilidade. Contudo, apenas a "sensação" ou o sentido de "soar bem" (eufonia) dos falantes podem não ser o suficiente para adequar o uso dos pronomes átonos de acordo com a prescrição da norma tradicional. Por isso, é fundamental observar os critérios que regem a colocação, especialmente em textos da modalidade escrita em situações mais formais, como é o caso de concursos e vestibulares.

Ênclise

Apesar de não ser a forma preferencial dos falantes do português brasileiro, a ênclise – colocação do pronome átono após a forma verbal – é o "padrão" de colocação dos pronomes átonos em textos escritos formais.

Casos em que ocorre a ênclise:

a) Com verbo no início da frase.

*Comenta-**se** que Romário deverá ser o artilheiro.*

b) Com verbo no imperativo afirmativo:

*Alunos, **apresentem-se** ao coordenador.*

c) Com verbo no gerúndio:

*Modificou a rota, **tornando-a** mais curta.*

– Caso o gerúndio venha precedido pela preposição ***em, ocorrerá a próclise:***

***Em se tratando** de cinema, prefiro filmes europeus.*

d) Com verbo no infinitivo impessoal:

Leia atentamente as questões
*antes de **resolvê-las**.*

PROEXPLICA

Algumas formas pronominais quando na posição enclítica apresentam alteração em suas formas.

a) Os pronomes o(s), a(s) quando combinados a formas verbais que terminam pelas consoantes r, s ou z, fazem com que haja a queda da consoante final da forma verbal, e sua transformação em lo(s), la(s).

Posso cantar a canção > Posso cantar + a >
Posso cantá-la

A aluna fez os exercícios > A aluna fez +os >
A aluna fê-los

Eu quis o bolinho de arroz > Eu quis + o >
Eu qui-lo

b) Com as formas verbais terminadas pela consoante m, os pronomes o(s), a(s) assumem as formas no(s) e na(s). Deve-se ter cuidado para não confundir a forma nos de terceira pessoa do plural com a forma nos, referente à primeira pessoa do plural.

Eles trouxeram as saladas > Eles trouxeram +as >
Eles trouxeram-nas

Esqueceram os documentos aqui > Esqueceram +os aqui >
Esqueceram-nos aqui.

c) A forma nos, de primeira pessoa do plural, quando combinada às formas verbais de primeira pessoa do plural provoca a queda do s final do verbo.

Esquecemos +nos de fechar a porta > Esquecemo-nos
de fechar a porta.

Próclise

A próclise é a posição pronominal mais utilizada no português, especialmente em sua utilização coloquial. As regras para sua colocação formal, de forma geral, dependem de uma palavra que atraia o pronome.

Casos em que se usa próclise:

a) Havendo termo atrativo. São eles:

– palavra de sentido negativo:

***Não me** convidaram para esta festa.*

– conjunção subordinativa:

***Quando te** vi ali não acreditei.*

– advérbio:

***Assim se** resolvem os problemas.*

Caso haja pausa depois do advérbio (marcada na escrita por vírgula), ocorrerá a ênclise:

***Assim,** resolvem-**se** os problemas*

– Pronome indefinido:

***Tudo se** acaba na vida.*

– Pronome relativo:

*Não encontrei o caminho **que me** indicaram.*

b) Nas orações interrogativas e exclamativas:

*Quem **te** disse que ela não viria?*
*Quanto **me** custa dizer a verdade!*

c) Nas orações coordenadas sindéticas alternativas:

*Ou **se** fala algo agora, ou **se** calam todos.*

a) Nas construções de em + gerúndio e por + infinitivo:

*Em **se** tratando de política, as discussões são sempre acaloradas.*

*Por **se** tratar de um senador da República, sua pena deveria ser exemplar.*

Mesóclise

As formas mesoclíticas do pronome estão em franco desuso tanto na língua coloquial quanto na linguagem mais formal, normalmente sendo evitada para não caracterizar "arcaísmo". Quando inevitável for sua utilização, deve-se seguir as regras a seguir:

Casos em que ocorre a mesóclise:

a) verbo no futuro do presente:

*Chamar-**me**-**ão** para a posse da nova diretoria.*

b) verbo no futuro do pretérito:

*Convidar-**te**-**ia** para a viagem, se não estivesses atarefado.*

Proibições

a) Não se usa próclise no começo de frases ou após pausa.

b) Não se usa ênclise com verbos no particípio passado.

Colocação Pronominal nos Tempos Compostos e Locuções Verbais:

a) verbo principal no infinitivo ou gerúndio:

– ênclise ao verbo principal ou ênclise ao verbo auxiliar:

*Quero-**lhe** apresentar meus primos.*
*Quero **apresentar**-**lhe** meus primos.*

– Havendo palavra que exija a próclise, o pronome virá antes do verbo auxiliar, ou depois do principal:

*Não **lhe** quero apresentar meus primos.*
*Não quero **apresentar**-**lhe** meus primos.*

b) verbo principal no particípio:

– próclise, mesóclise ou ênclise ao verbo auxiliar, de acordo com as regras normais de colocação;

*Nunca **o** tinha visto antes.*
*Sentiu-**se** rejeitado pelos colegas.*
*Tê-**lo**-**ia** procurado, se tivesse tempo.*

Considerações ao uso Coloquial dos Pronomesno Português Brasileiro

a) Formas regidas por preposição diferente de **a**, admitem próclise:

Minha mãe entoava
*cantigas para **me** embalar.*

b) Com verbos no infinitivo, mesmo na presença de elementos atrativos, admite-se a **ênclise**:

*Sua intenção era **não** aborrecê-**lo**.*

c) Nas locuções verbais é comum o uso da **próclise** ao verbo principal:

*Não venha **me** aborrecer agora, estou estudando.*

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (IFSP) Considere o seguinte texto e as lacunas:

_____ muito a respeito da profissão correta a escolher. Para _____, é preciso paciência e informações. O jovem deve pautar sua escolha nas disciplinas que _____.

Levando em consideração o uso e a colocação pronominal, de acordo norma padrão da Língua Portuguesa, os termos que melhor preenchem, respectivamente, as lacunas acima são:

a) Se pensa – encontra-la – agradem-lhe
b) Pensa-se – encontrar-na – o agradem
c) Pensa-se – encontrá-la – lhe agradem
d) Se pensa – encontrar-lha – agradem-no
e) Pensa-se – encontra-lá – no agradem

02. (IFSP) Com relação à colocação pronominal e ao emprego dos pronomes, observe a tirinha abaixo.



©2010 - marcianeurotica.com.br

I. No primeiro quadrinho, o pronome "mim" foi utilizado de forma incorreta, no que tange à norma padrão da Língua Portuguesa e de acordo com a gramática normativa.

II. No terceiro quadrinho, a frase: "Eu sei, estes momentos nos deixam sem palavras...", para seguir a regra da colocação pronominal, deveria ter sido escrita da seguinte maneira: "Eu sei, estes momentos deixam-nos sem palavras...".

III. A frase: "Beije-me como nunca beijou alguém antes!" pode ser reescrita da seguinte maneira, sem que haja prejuízo semântico: "Beije-me como nunca beijou ninguém antes!".

É correto o que se afirma em

a) II, apenas. c) I e III, apenas. e) III, apenas.
b) II e III, apenas. d) I, II e III.

03. (FUVEST) No trecho "mas minha mãe botou ele por promessa", o pronome pessoal foi empregado em registro coloquial. É o que também se verifica em:

a) " - E se me desculpe, senhorinha, posso convidar a passear?"
b) " - E, se me permite, qual é mesmo a sua graça?"
c) " - Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?"
d) " - Me desculpe mas até parece doença, doença de pele."
e) " - (...) pois como o senhor vê eu vinguei... pois é..."

04. (FUVEST)

O OPERÁRIO NO MAR

Na rua passa um operário. Como vai firme! Não tem blusa. No conto, no drama, no discurso político, a dor do operário está na sua blusa azul, de pano grosso, nas mãos grossas, nos pés enormes, nos desconfortos enormes. Esse é um homem comum, apenas mais escuro que os outros, e com uma significação estranha no corpo, que carrega desígnios e segredos. Para onde vai ele, pisando assim tão firme? Não sei. A fábrica ficou lá atrás. Adiante é só o campo, com algumas árvores, o grande anúncio de gasolina americana e os fios, os fios, os fios. O operário não lhe sobra tempo de perceber que eles levam e trazem mensagens, que contam da Rússia, do Araguaia, dos Estados Unidos. Não ouve, na Câmara dos Deputados, o líder oposicionista vociferando. Caminha no campo e apenas repara que ali corre água, que mais adiante faz calor. Para onde vai o operário? Teria vergonha de chamá-lo meu irmão. Ele sabe que não é, nunca foi meu irmão, que não nos entenderemos nunca. E me despreza... Ou talvez seja eu próprio que me despreze a seus olhos. Tenho vergonha e vontade de encará-lo: uma fascinação quase me obriga a pular a janela, a cair em frente dele, sustar-lhe a marcha, pelo menos implorar-lhe que suste a marcha. Agora está caminhando no mar. Eu pensava que isso fosse privilégio de alguns santos e de navios. Mas não há nenhuma santidade no operário, e não vejo rodas nem hélices no seu corpo, aparentemente banal. Sinto que o mar se acovardou e deixou-o passar. Onde estão nossos exércitos que não impediram o milagre? Mas agora vejo que o operário está cansado e que se molhou, não muito, mas se molhou, e peixes escorrem de suas mãos. Vejo-o que se volta e me dirige um sorriso úmido. A palidez e confusão do seu rosto são a própria tarde que se decompõe. Daqui a um minuto será noite e estaremos irremediavelmente separados pelas circunstâncias atmosféricas, eu em terra firme, ele no meio do mar. Único e precário agente de ligação entre nós, seu sorriso cada vez mais frio atravessa as grandes massas líquidas, choca-se contra as formações salinas, as fortalezas da costa, as medusas, atravessa tudo e vem beijar-me o rosto, trazer-me uma esperança de compreensão. Sim, quem sabe se um dia o compreenderei?

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Sentimento do mundo.*

Dentre estas propostas de substituição para diferentes trechos do texto, a única que **NÃO** está correta do ponto de vista da norma-padrão é:

a) "Para onde vai ele, (...)?" = Aonde vai ele, (...)?
b) "O operário não lhe sobra tempo de perceber" = Ao operário não lhe sobra tempo de perceber.
c) "Teria vergonha de chamá-lo meu irmão" = Teria vergonha de chamá-lo de meu irmão.
d) "Tenho vergonha e vontade de encará-lo" = Tenho vergonha e vontade de o encarar.
e) "quem sabe se um dia o compreenderei" = quem sabe um dia compreenderei-o.

05. (COL. NAVAL) Em que opção a colocação pronominal está de acordo com a modalidade padrão?

a) Quando o casal chegou ao restaurante, se calou por motivos bem diferentes.
b) Os pais distraí-lo-iam com novas tecnologias, embora o pediatra condenasse.
c) Por que a mulher questionou-os sobre o silêncio que pairava no restaurante?
d) Por favor, solicitamos que entreguem-nos os celulares antes da hora da prova.
e) O homem usava a Internet, e o garçom não interrompeu-o para servir a comida.

06. (UNIFESP) Analise a capa de um folder de uma campanha de trânsito.



Explicitando-se os complementos dos verbos em "Eu cuido, eu respeito.", obtém-se, em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa:

a) Eu a cuido, eu respeito-lhe.
b) Eu cuido dela, eu lhe respeito.
c) Eu cuido dela, eu a respeito.
d) Eu lhe cuido e respeito.
e) Eu cuido e respeito-a.

17. (UNESP) Para responder à questão a seguir, leia a crônica "Seu 'Afredo'", de Vinicius de Moraes (1913-1980), publicada originalmente em setembro de 1953.

Seu Afredo (ele sempre subtraía o "l" do nome, ao se apresentar com uma ligeira curvatura: "Afredo Paiva, um seu criado...") tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador. Como encerador, não ia muito lá das pernas. Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro. Mas, como linguista, cultor do [1]vernáculo e aplicador de sutilezas gramaticais, seu Afredo estava sozinho.

Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal. Um dia, numa fila de ônibus, minha mãe ficou ligeiramente [2]ressabiada quando seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular:

– Onde *vais* assim tão elegante?

Nós lhe dávamos uma bruta corda. Ele falava horas a fio, no ritmo do trabalho, fazendo os mais deliciosos pedantismos que já me foi dado ouvir. Uma vez, minha mãe, em meio à [3]lide caseira, queixou-se do fatigante [4]ramerrão do trabalho doméstico. Seu Afredo virou-se para ela e disse:

– Dona Lídia, o que a senhora precisa fazer é ir a um médico e tomar a sua *quilometragem*. Diz que é muito *bão*.

De outra feita, minha tia Graziela, recém-chegada de fora, cantarolava ao piano enquanto seu Afredo, acocorado perto dela, esfregava cera no soalho. Seu Afredo nunca tinha visto minha tia mais gorda. Pois bem: chegou-se a ela e perguntou-lhe:

– Cantas?

Minha tia, meio surpresa, respondeu com um riso amarelo:

– É, canto às vezes, de brincadeira...

Mas, um tanto formalizada, foi queixar-se a minha mãe, que lhe explicou o temperamento do nosso encerador:

– Não, ele é assim mesmo. Isso não é falta de respeito, não. É excesso de... gramática.

Conta ela que seu Afredo, mal viu minha tia sair, chegou-se a ela com ar disfarçado e falou:

– Olhe aqui, dona Lídia, não leve a mal, mas essa menina, sua irmã, se ela pensa que pode cantar no rádio com essa voz, 'tá redondamente enganada. Nem em programa de calouro!

E, a seguir, ponderou:

– Agora, piano é diferente. Pianista ela é!

E acrescentou:

– *Eximinista* pianista!

Para uma menina com uma flor, 2009.

[1]vernáculo: a língua própria de um país; língua nacional.

[2]ressabiado: desconfiado.

[3]lide: trabalho penoso, labuta.

[4]ramerrão: rotina.

Observa-se no texto um desvio quanto às normas gramaticais referentes à colocação pronominal em:

a) "Lembro-me que, sempre depois de seu trabalho, minha mãe ficava passeando pela sala com uma flanelinha debaixo de cada pé, para melhorar o lustro." (1º parágrafo)
b) "Seu Afredo [...] tornou-se inesquecível à minha infância porque tratava-se muito mais de um linguista que de um encerador." (1º parágrafo)
c) "Tratava-se de um mulato quarentão, ultrarrespeitador, mas em quem a preocupação linguística perturbava às vezes a colocação pronominal." (2º parágrafo)
d) "[...] seu Afredo, casualmente de passagem, parou junto a ela e perguntou-lhe à queima-roupa, na segunda do singular [...]." (2º parágrafo)
e) "Seu Afredo virou-se para ela e disse: [...]." (4º parágrafo)

08. (EPCAR) Assinale a opção cuja reescrita ficou totalmente de acordo com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

a) "Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz..." – Parece que até a natureza quer homenagear as mães que, atualmente, sentem-se infelizes...
b) "Quando eles vê as coisas de comer eles brada." – Quando eles vêm as coisas de comer, eles bradam.
c) "Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia" – Eu estava inspirada; os versos eram bonitos e eu esqueci de ir à delegacia.
d) "Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos." – Dona Ida peço-lhe se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.

09. O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais
Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

"Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...)".

(CEGALLA. Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Nacional, 1980.)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

a) Condenam essa regra gramatical.
b) Acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
c) Criticam a presença de regras na gramática.
d) Afirmam que não há regras para uso de pronomes.
e) Relativizam essa regra gramatical.

10. (IFAL)

No dia seguinte fui à casa da filha do dono da livraria [...]. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. [...] Dessa vez nem caí; guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Clarice Lispector. *Felicidade Clandestina*. RJ: ed. Rocco, 1998. p. 9.

Apesar de, nas variedades do português falado no Brasil, a colocação pronominal fugir às regras gramaticais, esta é sistematizada pela gramática normativa da língua. Assim sendo, assinale a alternativa que apresenta o emprego do pronome oblíquo no texto infringindo essa normatização.

a) [...] Não me mandou entrar.
b) [...] disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, [...]
c) [...] e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo.
d) [...] guiava-me a promessa do livro, [...]
e) [...] o amor pelo mundo me esperava, [...]

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. C	03. D	05. B	07. B	09. E
02. B	04. E	06. C	08. A	10. E